



Salazar vence a revolta dos generais do 28 de Maio e elege Assembleia Nacional. Surge a política de espírito

1934

Quando um homem tem como qualidades marcantes aquelas que mais notavelmente faltam ao povo a que pertence, o seu prestígio é imediato, embora seja, talvez, sempre um prestígio frio e constrangido – um prestígio intelectual, sem elemento emotivo
(Fernando Pessoa)

Não reconhecemos liberdade contra a Nação, contra a família, contra a moral
(Salazar)

O plutocrata é uma espécie híbrida entre a economia e a finança ... a flor do mal do pior capitalismo
(Salazar)

O Estado Novo representa o acordo e a síntese de tudo o que é permanente e de tudo o que é novo, das tradições vivas da Pátria e dos seus impulsos mais avançados. Representa, numa palavra, a vanguarda moral, social e política
(João Ameal, *Decálogo do Estado Novo*)

● **Le Siècle du Corporatisme** (Manoilescu). No ano da morte de Filomeno da Câmara e Canto e Castro, importa destacar o lançamento dos *Elementos de História de Portugal* de Alfredo Pimenta, um ano antes deste polémico autor lançar *A Evolução dum Pensamento (Autobiografia Filosófica)*. Surge também o *Quinto Império* de Augusto Ferreira Gomes, com prefácio de Fernando Pessoa que, no dia 1 de Dezembro, lança a *Mensagem*, enquanto Adolfo Rocha passa a adoptar o pseudónimo de Miguel Torga. António Sérgio teoriza *A Democracia* e, no outro lado do Atlântico, Sérgio Buarque de Holanda reflecte sobre *As Raízes do Brasil*. Hernâni Cidade pertence então aos quadros do *Diário Liberal*, surge o jornal *O Diabo*, até 1940, dirigido, primeiro por Artur Inez e, depois, por Ferreira de Castro, enquanto o salazarista Manuel Anselmo publica *As Ideias Sociais e Filosóficas do Estado Novo* e Hans Kelsen se consagra com a *Teoria Pura do Direito*. É neste ano que o Secretariado da Propaganda Nacional lança a célebre *política do espírito* que António Ferro, dois anos antes definira: *a política do espírito não é apenas necessária, se bem que indispensável em tal aspecto ao prestígio exterior da nação; é também necessária ao seu prestígio interior, à sua razão de existir*. O organismo edita, então, o *Decálogo do Estado Novo*, da autoria de João Ameal, no mesmo ano em que a censura se torna extensiva à própria publicação de livros. Morre Manuel Brito Camacho, esse aristocrata da República, irmão de Inocêncio Camacho, cunhado de José Barbosa e genro de Jacinto Nunes, que sempre foi um hiper-crítico, manipulador da ironia, a quem Jesus Pabón chamou um *dissidente perpétuo*, terá dito, já nos anos trinta: *não me quiseram a mim, agora têm-no a ele*, numa referência a Salazar. Em *Ferroadas*, segunda recolha de *ecos* publicados em *A Luta*, obra editada em 1932, confessa que *a Monarquia foi menos tirânica, em matéria*

de liberdade de imprensa, do que tem sido a República, sobretudo de há cinco anos a esta parte.

●**Da Longa Marcha de Mao ao assassinato de Dolfuss** – Estamos no ano do XVII Congresso do PCUS, o chamado *Congresso dos Vencedores* (Janeiro), do começo dos *processos de Moscovo* (1934-1935) e da *Noite das facas longas* na Alemanha (Junho), Engelbert Dolfuss, chanceler austríaco, é assassinado após golpe nazi (Julho), antes de morrer Hidenburgo e de Hitler se tornar *Führer* do *Reich* (Agosto). Também é assassinado Rei Alexandre da Jugoslávia, em Marselha (Outubro), no mesmo mês em que Mao inicia a Longa Marcha, antes de Estaline promover o assassinato de Kirov e de haver uma gigantesca vaga de prisões em Leninegrado (Dezembro).

●**Greve revolucionária e sovieta na Marinha Grande** (18 de Janeiro). Greve geral contra a criação de sindicatos nacionais, que tem especial incidência na Marinha Grande, onde se instala um sovieta que dura, aliás, poucas horas, mas que também se manifesta em Almada, Barreiro e Silves. No Poço do Bispo em Lisboa, há rebentamento de bombas. Corte de circulação de comboios em Xabregas. A central eléctrica de Coimbra é ocupada. Tentativa de invasão por operários do Consórcio Português de Pesca em Setúbal.

●**Da falhada insurreição militar ao degredo** – Estava para ser conjugada com uma insurreição militar, organizada por um comité revolucionário político, liderado por Sarmento Beires. Notas oficiosas falam em *tentativas comunistas frustradas e em ideias dissolventes e atentatórias da moral pública e da ordem social* (19 de Janeiro). Os líderes da revolta são conduzidos para um campo de concentração criado na foz do Cunene, no Sul de Angola, logo no dia 20.

●**O fim do anarco-sindicalismo** – A revolta marca o fim da influência dominante do anarco-sindicalismo nas movimentações operárias portuguesas que, a partir de então, passam a receber a coordenação revolucionária do PCP. Com efeito, o remanescente aparelho da CGT vai ser desmantelado pela polícia política do Estado Novo, constituindo a turbulência o último estertor do *ancien régime* sindical.

●**A Liga Portuguesa contra a Guerra e o Fascismo** é criada em Agosto de 1934 pelos comunistas, sob a direcção de Bento de Jesus Caraça (1901-1948), na sequência da fundação de uma liga internacional com o mesmo nome lançada em 1932 pela Internacional Comunista. Assume um carácter frentista, um programa de

democracia popular e, a partir de 1935, tenta a criação em Portugal de uma Frente Popular.

●**Pavel**, líder das Juventudes Comunistas, instala-se na URSS, como representante do PCP junto da Internacional Comunista (Março).

●**Acção Escolar de Vanguarda** Surge em 23 de Janeiro uma organização dirigida pelo estudante Ernesto de Oliveira e Silva e por António Eça de Queiroz, onde expressamente se defende uma *ordem nova* e um *Estado Totalitário*. No dia da fundação, há uma sessão no Teatro São Carlos de apresentação do movimento, promovida por João Ameal e Manuel Múrias. Preside Carmona.

●**Manifestações no Terreiro do Paço** de apoio a Salazar. Surgem os *camisas verdes* da Acção Escolar de Vanguarda. (27 de Abril). Salazar procura assim destruir por dentro a deriva nacional-sindicalista. De qualquer maneira aquilo que pretendia ser um mero autoritarismo conservador, à maneira de Dolfuss ou do que virá a ser Pátain, é obrigado a ceder a certa retórica e a alguns dos rituais do fascismo revolucionário, bem como a certos espectáculos da nova estética política, com camisas coloridas, saudações romanas, comícios e acampamentos.

●Lançado o jornal *Revolução Nacional*, dirigido por Manuel Múrias, de acordo com Salazar. Rolão Preto e os que restam do nacional-sindicalismo entram em quase clandestinidade (1 de Março).

●**Estatismo nacionalista** – Manuel Rodrigues, numa conferência proferida em Coimbra em 6 de Maio considera que *não há um poder transcendente, o poder pertence à Nação organizada...o Estado é a fonte de toda a regra normativa...O cidadão não pode recorrer a um princípio estranho ao seu país, nem mesmo invocar regras de humanidade. Só é humano o que é nacional.*

●**Remodelação** – Em 29 de Junho: Manuel Rodrigues passa a acumular a instrução, com a saída de Sousa Pinto.

●**O Trabalhador** Surge como quinzenário do operariado católico, em 1 de Maio. Inspirado pelo Padre Abel Varzim (1902-1964) o seu principal editoralista, mas onde também colaboram Artur Bívar e António Sousa Gomes.



●**Turbulências dentro do regime** – Reunião do Conselho de Ministros em Belém sob a presidência de Carmona (10 de Janeiro). Analisado o momento político, face ao crescendo do nacional-sindicalismo e dos boatos sobre nova revolta da ala militar republicana do 28 de Maio, aqueles a quem Salazar chama *os homens da espada*. Protestos de católicos contra o ministro Manuel Rodrigues que, a propósito de uma conferência feita em Coimbra, é acusado de estatismo por ter defendido que a soberania é a *fonte da regra superior do homem social* (6 de Maio). O jornal *Novidades* acusa-o de defender o *socialismo de Estado* e o *estatismo, adverso ao conceito cristão de autoridade*. Pereira da Rosa inicia n' *O Século* campanha anticomunista.

●**Militares desafiam Salazar** (15 de Abril). Ministro da Guerra, Luís Alberto de Oliveira, numa festa realizada no Regimento dos Caçadores 5, discursa perante Carmona, declarando que o presidente da república é a única fonte do poder, com a confiança do Exército: *se sou Ministro da Guerra, sou-o pela mão de V. Ex^a, a quem sirvo, porque só com V. Ex^a o Exército serve bem a Nação* (15 de Abril). Também Farinha Beirão, então comandante da GNR, João de Almeida, Vicente de Freitas e Schiappa de Azevedo pressionam Carmona no sentido da demissão de Salazar que pede a demissão em Conselho de Ministros. Carmona concede-lhe audiência à tarde (16 de Abril).

●**O fim da autonomia de Carmona** – Segundo Franco Nogueira, *colocou-se numa*

posição de quase impossibilidade política de afastar alguma vez o chefe do governo, embora legalmente o pudesse fazer em qualquer ocasião. A partir daí o presidente não passa de um simples manequim fardado, desaparecendo o formal bipresidencialismo, dado ter-se consagrado o presidencialismo do chefe do governo.

●**Nova pressão da ala militar** – Carmona recebe José Vicente de Freitas em audiência em Belém (24 de Setembro). Tem como pretexto a entrega de uma mensagem de vários militares solicitando-lhe autorização para se promover nova candidatura à presidência da república. Salazar insiste com Carmona, no sentido da demissão do ministro da guerra Luís Alberto de Oliveira (12 de Outubro). Reunião do Conselho de Ministros, onde decidem apresentar a demissão colectiva. Salazar anuncia a recandidatura de Carmona a Presidente da República (22 de Outubro).

●**Remodelação** – Em 23 de Outubro de



1934: Abílio Augusto Valdez Passos e Sousa substitui Luís Alberto de Oliveira na Guerra; Rafael Silva Neves Duque substitui Franco de Sousa na agricultura; Eusébio Tamagnini de Matos Encarnação na Instrução, em lugar de

Manuel Rodrigues; Henrique Linhares de Lima substitui Gomes Pereira no Interior; João Pinto da Costa Leite²⁷ (1905-1975) novo subsecretário de Estado das finanças. Passos e Sousa ainda provém da ala republicana do 28 de Maio, mas o novo gabinete já é retintamente salazarista.

●António **Lino Neto** abandona a presidência do Centro Católico (Fevereiro).

●**Monárquicos protestam** contra a criação da Fundação da Casa de Bragança, com José Vaz Pinto, Domingos Pinto Coelho, Luís de Almeida Braga e Simeão Pinto Mesquita a protestarem, contra a aliança que Salazar fez com Fernando Martins de Carvalho e Eduardo Fernandes de Oliveira, representantes de D. Amélia de Bragança (Fevereiro).

●**I Congresso da União Nacional** na *Sociedade de Geografia* (dias 26 a 28 de

Maio). Salazar discursa sobre *O Estado Novo Português na evolução política europeia: a economia liberal que nos deu o super-capitalismo, a concorrência desenfreada, a amoralidade económica, o trabalho mercadoria, o desemprego de milhões de homens, morreu já. Receio apenas que, em violenta reacção contra os seus excessos, vamos cair noutros que não seriam socialmente melhores*. No encerramento do Congresso, Lopes Mateus proclama: *quem não é por Salazar é contra Salazar*. Mais poeticamente, António Correia de Oliveira recita: *Patria Nostra: O Sereno Escultor/ da Imagem Nova sobre a Velha Traça...*

●Em 12 de Agosto institui-se no movimento um Centro de Estudos Corporativos, com Pedro Teotónio Pereira, Francisco Nobre Guedes, Pedro Botelho Neves, João Ameal, Manuel Múrias, Henrique Cabrita, Higino de Queirós e Melo, Adriano Pimenta da Gama e Augusto da Costa.

●Em 4 de Novembro toma posse a III Comissão Executiva da União Nacional, com António Carneiro Pacheco na presidência, acompanhado por Francisco Nobre Guedes, Mário Pais de Sousa, António dos Santos Pedroso e José Luís Supico.

●**Rolão Preto** envia exposição a Carmona, protestando contra o governo, sendo imediatamente preso (20 de Junho). Já detido, envia reclamação a Salazar (10 de Julho). Exilado no dia 14, com Alberto Monsaraz. Nota oficiosa de Salazar comunica a extinção do nacional-sindicalismo *por ser inspirado em certos modelos estrangeiros* (29 de Julho). Salazar dá uma entrevista ao jornal de Manuel Múrias, *Revolução Nacional*, pedindo aos nacionais-sindicalistas para ingressarem na União Nacional, acrescentando que *muito é de esperar da sua devoção nacionalista*.

●**O revirralho** – Em Julho, Afonso Costa é elevado ao grau 33, dentro da maçonaria, enquanto no Rio de Janeiro o jornalista José Jobim publica *A Verdade sobre Salazar*, um conjunto de entrevistas com tal político, concedidas em Paris, no ano de 1933. Prisão de Maia Pinto em Espanha. Jaime Cortesão e Jaime de Morais passam para Argélia (Setembro). Tudo por causa de um desembarque de material de guerra não autorizado na Galiza. A imprensa espanhola de direita ataca Manuel Azaña, acusando-o

de interferir nos negócios internos portugueses, ao patrocinar o contrabando de armas e o dinheiro sujo, usado pelo empresário basco Horácio Echevarieta.

●**O viracasacas** – O antigo ministro da I República, Vasco Borges (1882-1942), profere aos microfones da Emissora Nacional uma alocução onde adere ao salazarismo (Novembro). Passa a ser conhecido como o *viracasacas* e até é ridicularizado com um anúncio anónimo publicado num jornal diário de Lisboa, onde dando-se as coordenadas domiciliares do ex-ministro, se anunciava *casaca virada estado novo, vende-se...*, marcando-se o ritmo do novo adesivismo, que já fora da direita para a esquerda, em 1910, e que, agora, tinha movimento inverso, até que, em 1974, dava nova guinada, com antigos governantes de Salazar e de Caetano a flutuarem como *rolhas* nas novas vagas da moda revolucionária ou pós-revolucionária. O mesmo deputado ficará célebre em 1938, quando, criticando o facto das mulheres fumarem cigarro, considera tal como uma *invenção comunista*.

●**Inauguração oficial do Rádio Clube Português**, com a presença de Óscar Carmona (1 de Dezembro). Discurso radiofónico de Salazar sobre *A constituição das Câmaras na evolução política portuguesa* (9 de Dezembro). Linhares de Lima proclama: *quem votar, vota pela Nação; quem não votar, vota contra a nação* (15 de Dezembro).

●**Eleição nº 53** (Dezembro) da Assembleia Nacional. 90 deputados. Inscritos nos cadernos 478 121 eleitores; votantes 377 792 (16 de Dezembro). Entram os republicanos Vasco Borges e Camarate de Campos, bem como Henrique Galvão, Araújo Correia, Domitila de Carvalho, Maria Guardiola, Luís da Cunha Gonçalves, Ulisses Cortês²⁷ e Pedro Teotónio Pereira. Dos antigos militantes do Centro Católico: Diogo Pacheco de Amorim, Alberto Pinheiro Torres, José Maria Braga da Cruz, Joaquim

Dinis da Fonseca, Juvenal de Araújo, Mário de Figueiredo, António de Sousa Gomes, que passa a director do *Diário da*



Manhã, e o cónego Correia Pinto.

📖 Anais da Revolução Nacional (III): 274, 292, 338; Antunes, José Freire (2003): 410; Brochado, Costa (1987): 164, 188; Cardoso, Sá (1973): 121; Brochado, Costa (1987): 216; Cruz, Guilherme Braga da: 631, 830; Cruz, Manuel Braga da (1998): 30; Martins, F. Rocha (*A Europa em Guerra*, II): 639, 640, 642; Melo, Gonçalo de Sampaio e Melo (1984): 21, 22; Nogueira, Franco (II): 250, 254, 257, 258, 260, 261, 262, 279, 280, 285; Pessoa, Fernando (1978): 356.